

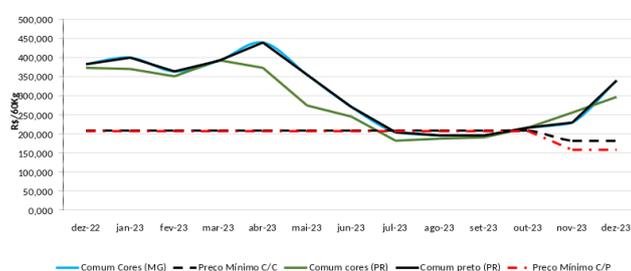
**FEIJÃO – 08 a 12.01.24**

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	412,83	358,47	391,48	- 5,2	9,2
Paraná	60kg	369,26	310,08	332,79	- 9,9	7,3
Bahia	60kg	358,80	307,04	325,67	- 9,2	6,1
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	279,63	305,20	345,29	23,5	13,1
Rio Grande do Sul	60kg	263,13	339,49	342,80	33,8	1,0
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	425,00	365,00	400,00	- 5,9	9,6
Feijão comum preto - Extra	60kg	320,00	390,00	420,00	31,2	7,7

*Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg*

**Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG**



## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, o mercado encerrou a semana em alta. Segunda-feira, em função da oferta mais ajustada, os preços apresentaram uma expressiva evolução, cerca de metade das mercadorias colocadas à venda foi negociada. O aumento nas vendas foi atribuído, em parte, pela necessidade de reposição de mercadoria para o início de mês. Nos dias seguintes, terça e quarta-feira, apesar do bom movimento, os preços mantiveram-se estáveis em função do excesso de mercadoria fraca e o desaquecimento das vendas no varejo. A partir daí, o mercado seguiu calmo com os preços sujeitos a reduções.

Desta forma, a segunda semana deste ano se encerra com acréscimos em todo o grupo carioca. O produto extra novo nota 9,5, de melhor qualidade, passou de R\$ 365,00 para R\$ 400,00 a saca, apresentando valorização de 9,6%. Esse tipo, raro no mercado, está sendo bastante demandado pelos compradores, enquanto para os tipos fracos, de menor aceitação no mercado paulista, ocorrem sobras, apesar da razoável procura. A saca dos produtos extra novo nota 9,0, o especial e comerciais notas 8,0 e 7,5 foram cotados, em média, a R\$ 385,00, R\$ 377,50, R\$ 365,00 e R\$ 315,00, o que representa, respectivamente, aumentos de 10,0%, 12,7%, 15,9% e 16,7%, quando comparados com os valores registrados no período anterior.

No quarto levantamento para acompanhamento da safra 2023/2024, divulgado no dia 11 do corrente mês, pela Conab, foi estimada para a 1ª safra uma área de 346,6 mil ha, superior em 0,6% à registrada na safra anterior, e uma produção de 585,6 milhão de toneladas, volume semelhante à colheita anterior.

Segundo a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná - DERAL, cerca de 60% da área cultivada na 1ª safra foram colhidos e 25% da produção comercializados pelos produtores. As lavouras se encontram nas seguintes condições: 16% ruins, 41% regulares e 43% boas e nas seguintes fases: 5% em floração, 30% em frutificação e 65% em maturação.

Quanto à 2ª safra, foi estimado um aumento de 5,3% na área a ser plantada, passando de 351,2 mil hectares para 369,9 mil hectares, e, em contrapartida, redução de 3,2% na produção. A semeadura começou neste mês de janeiro atingindo cerca de 5% da área e as lavouras atravessam as fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

O mercado passa por um momento de indefinição. Por um lado, verifica-se um aumento da oferta da safra das águas e queda gradativa da demanda, em virtude das festividades de fim de ano. Por outro, existe, por parte dos compradores, a necessidade de reposição de seus estoques.

Segundo agentes de mercado, a expectativa é que a demanda continue fraca com os negociantes efetuando suas aquisições para pronto atendimento, devido aos elevados preços praticados no mercado, à baixa qualidade do produto, e a concentração da colheita no Paraná. No entanto, como a safra paulista foi concluída provocando uma gradativa redução da oferta para a zona cerealista-SP, a tendência é de preços valorizados neste primeiro mês do ano.

### Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado segue firme devido ao menor plantio e a expressiva redução na produtividade ocasionada pelas adversidades climáticas no Sul do país, notadamente no Paraná, disparado maior estado produtor.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado se encerra com uma expressiva elevação dos preços. Provavelmente, muitos compradores devem aguardar um recuo dos valores e/ou adquirir o mínimo necessário para honrar os seus compromissos, devido a relutância de repassar reajustes de preços ao varejo. O mercado está praticamente parado, poucas vendas são realizadas e, caso não melhore, os preços poderão recuar.